Caderno de poesias II

Irene Severina Rezende[1]

FOGÃO À LENHA

Na minha rede, Almir Sater é
o violeiro
celebra em poesia todo meu
ar
e amolece meu coração...

Minha janela se abre para
uma jabuticabeira
minha porta por detrás das
amoreiras
no fundo do quintal cajueiros
de roupa nova,

O fogão à lenha — não existe
mais!

mãe, voltei só por umas
horinhas...
são as pausas que a vida me
dá,

Troquei

Todorov, Caillois, Platão,
Freud, Sartre,

1 Doutoranda em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa. FFLCH.USP.

Pela mangueira, amoreira,
pelo rio Boiadeiro[2]
pelo Araguaia[3] e suas portas
em cachoeiras
Agora é churrasco, caipirinha,
família

O mundo é bão Sebastião![4]

Até que a vida recomece
cheia de pena

E ainda que a caneta seja de
ouro,
É uma pena!

DESLAÇAMENTO

Hoje não quero seguir no
tempo
Deita-te ao meu lado,
esqueça a lenha do fogão
Hoje não carecemos de
desjejum
Aceite como máximo — o meu
retardar.

Esqueça teu café

2 Boiadeiro é o córrego que circula minha chácara, mas que chamo de rio.

3 Rio Araguaia

4 Titãs

Agarre minha mão
deslize comigo, pelos campos
do devaneio
Deixe o tempo mornando
atrás da cabeceira
Me sinta em carvão
não multipliquemos nossos
corpos.

Ouça as horas do rádio
não me ame
Te asseguro que as horas de
espera
— horas que nos restam —
pra somente experimentar,
podem ser infinitamente
insaciáveis.

DESAGRADO

Instantes em que eu —
indivíduo(a) não me basto
Arquétipo imortal de
nenhuma deusa,

Sou somente/mente
endurecida
Sou ainda carne viva
emputrecida
Sou um processo em
lento/andamento

ofereço inclusive a falta de
afagos

mas não edifico nova vida
porque integro horizontes
perdidos

não me agrada mais ser
tardio
gravo no meu íntimo
sinais indeléveis/magistrais

não me interessa buscar
origens
cansei-me de mim,
e, ainda que deste mundo,
Fluam sonhos infinitos

não vou curtir samba na
avenida
e nem comprimir meu peito
contra a volúpia da
consciência

ALOMORFIA

Pra razão do doutor escrevo
Tese
Pra paixão dos amantes
elegi representação mental do

amor,

pois só quem ama pode ter
ouvido
capaz de ouvir e de entender
estrelas[5]

e pra que esses não as vejam
com os olhos do espanto
as palavras serão diminutas:

leitor amante,
tome meus fragmentos
— esqueça os instantes e a
miséria —,
faça dos meus versos o seu
anunciador
confie-os à amada,
diga que a paixão
lhe impôs os versos:

com você mergulho outro
espaço,
trafego no seu trejeito

deito olhos em você, viro fino
trovador
com você vivi o inesperado, o
fabuloso,
você foi o tesouro que
escavei embaixo da minha
pedreira

5 Olavo Bilac. Via Láctea.

você é idéia vaga
por onde minhas sombras se
esvaíram

por séculos você será meu
eco
que irá até às massas
salgadas
além do globo terrestre

assim, palpitante,
construirei mansas canções;

com trigo, açúcar e canela
ninarei suas sumas
vontades...

preciso da noite com você
dentro,
pra em nossos estreitos
sonhos
nos lembrarmos de que
a lua anda pelo azul
dos nossos estreitos desejos

aceite este amor e não sejas
ingrato,
pois quem ama
não se ocupa em destruir
almas[6]

6 Baseado em Cláudio Manoel da Costa. Romance III

e, afinal,
Tão bom morrer de amor…
E continuar vivendo[7].

DESENCONTROS

Da guerra sobraram idéias
Anos de sombras em nosso
pesar
Do irmão morto restou
essa solidão em grito
procurando pela leveza de um
entusiasmo!

Ensaiamos atitudes verticais,
Pra construir na noite,
castelos de futuros
que no sábado
esqueceremos...

Bandolim, cavaquinho e violão
carregam a nossa vontade —
que importa?
Em espetáculo à parte,
partem nossos dissabores,
não nos queixemos,
em último, abreviaram as
nossas vidas.

7 Mário Quintana

VIAGEM

um desejo e a estação
um trem
marchar outros mundos
diferentes imagens
atinar — outros — descobrir

quem sabe um olhar
inocente?
em jogo lúdico
separaria meus limites?
reviraria o mundo antigo
trairia tudo que fosse comum
como criança ou primitivo?

Juntos, coisas secretas:
— o mistério da poesia
— a magia dos encontros
no silêncio, os mesmos
caminhos
rodopios labirínticos
com fundo sem início;

Sairíamos pra outros espaços
do tempo e da permanência,
juntaríamos nossas utopias
e demoraríamos nos
arbítrios...

Mas tudo é só desejo — (que
simulamos)

AMAR

Quero cada vez mais
escorrer-me em você
circundar simultaneamente
Seu corpo, sua alma, sua
cobiça

venha invadir meu universo,
venha só metade
o sentimento de não estar de
todo
em afinidade fantasiosa,
dispensa eternidade

Venha metade
Quero-te somente por ilusão
Amor pulsa, em ritmo
imprevisto
não por toda a vida
Pour toucher la vie?

Em revelação última
Como menina
Imito o comportamento da
espera
meu momento epifânico

Não sei o sentido que tem a
neve

Nem me interessa seu
Universo invasor
Tornado em deleite poroso
Rio, ponte, ponte rio
Só você completa meu ser
quando não desejas o eterno

SEXO DE MENTIRA

o mundo sobrando
minha atitude hesitante
narro o começo da busca
acordándome lo que no
esperei
minha palavra morre
diarimanete
— sou uma ilha —
onde ninguém desembarca

enlaça-me simbolicamente
(ao menos)
e eu esperarei pela última
imagem
-uma única imagem (nem que
seja)
pra oferecer-me um aceno em
chegada
e eu ficarei absoluta dentro
desse abraço
afastarei guerrilheiros e
pensamentos maus

serei como uma respiração
ofegante — após
na calma noturna, veio
juntar-se a mim

num encontro de espera
afagou minha beleza, ordenou
meu caos

mas acordada, em ledo
engano,
pude dizer-lhe em cena
derradeira:
— sempre te amei —

BOM DIA, SAMPA

À noite me perco
em tola indiferença
Escuto os trens
no mais baixo galho de ferro
exemplo de
impermeabilidades de
emoções
Todo combate em instantes
vira busca
No corre-corre
Falcão em caça
o caos escapa pelos olhosVem
juntar-se à minha solidão?
me encosto à janela

embaixo está São Paulo
mundo escuro de espelhos
faiscantes
região não poética
Quantos homens, doutores,
deuses!
Em Mitologia que ri
e nada representa
Sozinha em sombra e vontade
Espero pelo dia e pela
essência
De ser um ser, em outro
Coincidirá?
À noite — sempre amanhece
demorado — São Paulo
Viro princípio de identidade
Tudo volta sempre
Bom dia — SAMPA
Adeus Sampa, o sertão me
espera, ALELUIA!

MULHER

solte seus olhos
pra correrem até a mata
deixe frouxo seus cabelos
pra caber meus dedos neles
pois
ainda que me enganes, diaba,
é por você que encho meu
coração.

Os caminhos em torno de ti
se enchem de estampas
feiticeiras
que farfalham suas saias
na arte do querer bem

Quedo-me humilhado
arrasto-me até ti
imploro por um prazer — que
me escondes

Envergonhado, remo a vida
sem rumo
exilado entre os dois azuis
pareço um verme frouxo...

Seus seios abertos
nus de minhas tentações[8]
repousam inertes no decote

Num prenúncio infeliz
minha alma sente uma
tristeza
que me fascina

AOS SONHADORES

você que se atira às sombras
das grandes vontades

8 Baseado no poema: As réprobas (ou mulheres malditas) de Baudelaire.

ocasionais
e permite que seus sonhos
assumam
imagens desiguais,
não pense que encontrou o
enigma do mundo!

vai nessa batalha fantástica
separada do habitual,
feito ondas de vento,
e que vai ao encontro da
alegria
você que pensa que pode
flutuar
porque encontrou a
humanidade

ninguém sabe
o paradeiro dos heróis
que às vezes batem asas,
desaparecem
e deixam as histórias sem
personagens

ainda sonha em correr mundo
descobrir mistérios?,
-à tardinha ninguém tem boas
intenções
e os vizinhos não entendem
nossa falta de compromisso

CADA POETA

Ser poeta é enxergar que:
A chuva deforma a cor das horas[9];
É acreditar que:
O bom do caminho é haver volta
pois para ida sem vinda basta o tempo;
É saber que:
Quando se vive sozinho
já nem mesmo se sabe narrar:
a verossimilhança desaparece
junto com os amigos;
É imaginar que:
Conquistamos todo o mundo
antes de nos levantar da cama,
mas acordamos e ele é opaco,
levantamo-nos e ele é alheio,
saímos de casa e ele é a terra inteira;
Ser poeta é sentir:
Que a guitarra faz soluçar os sonhos,
E que o poeta desafia o impossível
Pois tenta, no poema, dizer o indizível,
porque o cotidiano do poeta
é sonhar alturas

e sentir que a vontade de vida
vegeta
nos passos do desalinho,
entre pedras e segredos

PROLONGAMENTOS

ou sua catarse
Deságüe em mim seus medos

Sou sua lógica
Ache em mim seu raciocínio

Sou seu estado puro
Peque em mim seu êxtase

Sou seu cotidiano
Procure em mim sua intuição

Sou sua linguagem
Codifique em mim os seus
desejos

Sou sua crise
Negue em mim seus sonhos

Sou sua herança cultural
Exiba em mim sua razão
consciente

Sou sua culpa original

Libere em mim seu espírito

Sou seu nada
Crie em mim uma poesia

QUEM SONHA

Os lugares nos aprisionam,
são raízes que amarram
a vontade da asa
Mia Couto

Nasci Araguaiense
pra estudar até assinar o nome,
bordar e casar.
Ouvi música antiga
sonhei caminhando nas margens
com pés descalçados
Não me habituei aos costumes
da minha gente
minha alma se fez em desarranjo
tornou meu andar sem limites.
Cresci, quis correr aventuras.
Bebi as belezas de outros horizontes
Não me reduzi

ao comportamento de cartilha
à moral desigual
que lava os homens de
qualquer pecado
e às mulheres ultraja.
Saí para além do município,
Cada vez mais leve, cada vez
mais livre
cruzei estados de pouca
poesia
caí no inacessível, lugar onde
eu não queria
o destino revolveu minhas
ilusões
A vida ensinou-me silêncios,
a dor ensinou minha alma
que sonhar demais é doideira.